

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 31/05/2020.

MIRELLA DE SOUZA BALESTERO

DEFINIÇÕES TERMINOLÓGICAS DA REVISÃO DE TEXTOS:
ESTUDOS INICIAIS PARA A ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO



ARARAQUARA - SP
2019

MIRELLA DE SOUZA BALESTERO

DEFINIÇÕES TERMINOLÓGICAS DA REVISÃO DE TEXTOS:
ESTUDOS INICIAIS PARA A ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara como requisito para a obtenção do título de Mestra em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico.

Orientadora: Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa.

ARARAQUARA - SP
2019

Balestero, Mirella de Souza
Definições terminológicas da Revisão de Textos:
estudos iniciais para a elaboração de um glossário /
Mirella de Souza Balestero – 2019
120 f.

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua
Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio
de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras
(Campus Araraquara)

Orientador: Profa. Dra. Clotilde de Almeida
Azevedo Murakawa

1. Terminologia. 2. Revisão de Textos. 3. Definição
Terminológica. 4. Glossário. 5. Termos. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MIRELLA DE SOUZA BALESTERO

DEFINIÇÕES TERMINOLÓGICAS DA REVISÃO DE TEXTOS:
ESTUDOS INICIAIS PARA A ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara como requisito para a obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico.

Orientadora: Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa.

Data da defesa: 31/05/2019

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa – Universidade Estadual Paulista/FCLAr
PRESIDENTE E ORIENTADORA

Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva – Universidade Estadual Paulista/FCLAr
MEMBRO TITULAR

Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
MEMBRO TITULAR

LOCAL: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
Faculdade de Ciências e Letras – Câmpus de Araraquara

Aos meus pais, terrestres e espirituais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade a mim concedida e pelos ensinamentos, ainda que particulares, válidos para minha trajetória acadêmica: sabedoria e paciência.

À minha família, pelo amor, carinho, incentivo e apoio em todas as minhas escolhas. Agradeço especialmente aos meus pais, por acreditarem em mim e nos meus sonhos.

À minha orientadora, Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, por me aceitar, ainda como aluna especial, em sua disciplina de pós-graduação na FCLar-Unesp. Por todos os conselhos, sugestões, reflexões, discussões, enfim, por ter acolhido o meu projeto com tanto apreço e dedicação. Por toda a orientação, eu a agradeço.

À querida Profa. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida, que acompanhou, desde cedo, a minha evolução acadêmica. Eu a agradeço imensamente por me apresentar o fascinante mundo da Terminologia, pela paciência e dedicação em continuar me guiando no mestrado e na vida. Como competente terminóloga que é, viu em mim um potencial nas Ciências do Léxico, e me resta dizer muito obrigada por acreditar em mim e por tudo mais.

À Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado, competente pesquisadora, professora e especialista dos processos de Edição, bem como da Revisão de Textos. Agradeço-lhe imensamente por entrar nesta jornada comigo, por acreditar em mim e na minha competência como terminóloga. Todas as discussões, conversas, disciplinas, sugestões e avaliações como especialista do domínio enriqueceram o trabalho, deram credibilidade e voz à pesquisa.

À Profa. Me. Luciana Rugoni Sousa, pesquisadora e atuante da Revisão de Textos, que me cedeu parte do seu tempo para esclarecer dúvidas e inquietações. Sou muito agradecida pela participação em seus cursos e pelas sugestões que muito acrescentaram ao trabalho.

Ao Dr. Leandro Henrique Mendonça de Oliveira, por me auxiliar com o ambiente e-Termos todas as vezes em que tive dificuldades com a ferramenta.

À doutoranda Letícia Clares, pelos empréstimos de livros, pelas suas contribuições para os estudos de Revisão e por editar esta dissertação (normalizar, copidescar e fazer a revisão final). Sem dúvida, não teria profissional mais capacitado para a tarefa, e seus olhares de revisora e de pesquisadora da área foram fundamentais para aperfeiçoar o trabalho.

Aos meus colegas universitários, pela prestatividade, colaboração e apoio em todos os momentos do meu mestrado, principalmente aos colegas da FCLar, em especial Camila Bordonal Clempi, parceira de estudos, disciplinas, congressos e artigos, além de ter se tornado uma querida amiga. Agradeço também aos colegas pesquisadores do GETerm, em especial Jackson Wilke da Cruz Souza.

Aos meus amigos, que acompanham o meu crescimento profissional e pessoal, e com quem eu divido todo esse processo.

Aos funcionários da Biblioteca FCLar-Unesp, especialmente à Camila Domingos Peres Serrador, por auxiliar nas buscas e nos empréstimos de livros, nas questões de formatação deste texto, bem como pela prestatividade e simpatia. Agradeço por toda a assessoria.

À Seção Técnica de Pós-Graduação, pelas informações e pela atenção.
A todos, muito obrigada.

*O único lugar onde o sucesso vem antes
do trabalho é no dicionário.*
(Albert Einstein, [S.d.])

BALESTERO, M. de S. **Definições terminológicas da Revisão de Textos**: estudos iniciais para a elaboração de um glossário. Orientadora: Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2019.

RESUMO

Considerando que o termo consiste em uma unidade lexical cujo valor especializado é ativado na verificação de seus contextos de uso em um determinado domínio¹, entendemos que descrever os termos de uma área implica compreender o funcionamento dela. Nesse sentido, a ausência de trabalhos terminológicos e/ou terminográficos sobre a Revisão de Textos e as inquietações do domínio, sobretudo em relação aos termos da área, que se mostram imprecisos e variáveis, motivaram a presente pesquisa. Ao verificar que a instabilidade terminológica do domínio favorece a desvalorização desse profissional do texto, chamado *revisor*, e dificulta o reconhecimento da Revisão como atividade e área de estudo, investigamos e descrevemos o domínio da Revisão de Textos, buscando entender o seu funcionamento e, assim, reestruturar a área por meio da elaboração de definições terminológicas. Para isso, partimos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), fundamentação teórica que considera a Terminologia uma ciência interdisciplinar e de base descritiva, e, de início, apresentamos brevemente a história da prática de revisão, os principais conceitos da área e as inquietações em relação à profissão e ao profissional do texto, especialmente no que se refere à formação e à atuação do revisor. Organizamos, então, um *corpus* da área, sistematizamos uma sequência de etapas terminológicas – compilação do *corpus*, extração automática dos termos, edição da estrutura conceitual, criação da ficha terminológica, incremento da base definicional e redação das definições terminológicas –, descrevemos e analisamos os resultados, com o auxílio de ferramentas computacionais como e-Termos e AntConc. Ao final da pesquisa, chegamos a 31 definições que irão compor o primeiro glossário em língua portuguesa do domínio da Revisão de Textos, o qual visa atender às necessidades tanto de especialistas da área quanto de profissionais do texto, estudantes em geral e iniciantes no assunto. Contribuímos, portanto, para os estudos de (i) Terminologia e Terminografia, já que a pesquisa está fundamentada em aspectos teóricos da Terminologia e apresenta um produto terminográfico, e para (ii) o domínio da Revisão de Textos, na medida em que buscamos requalificar e esclarecer a discussão do domínio e gerar seu primeiro glossário.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia. Definição terminológica. Revisão de Textos. Glossário.

¹ Neste trabalho, domínio e área de especialidade são considerados sinônimos.

BALESTERO, M. de S. Terminological Definitions of Proofreading: initial studies for the development of a glossary. Advisor: Dr. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa. 2019. Master's thesis (Master's in Linguistics and Portuguese Language) – School of Humanities and Sciences, São Paulo State University (Unesp), Araraquara, 2019.

ABSTRACT

Considering that the term consists of a lexical unit whose specialized value is activated when contexts of use are verified in a given domain, to us, describing the terms of a field implies in comprehending its behavior. In this sense, the absence of terminological works and/or terminographics in Proofreading and the domain concerns, mainly regarding the field terms which are shown to be imprecise and variable, motivated this research. When verifying that the terminological instability in the field favors the debauchery of this professional, called proofreader, and hampers the acknowledgment of Proofreading as an activity and study area, we aim to investigate and describe the domain of Text Proofreading, pursuing to understand its behavior and, thus, to restructure the field through the elaboration of terminological definitions. For that, we depart from The Communicative Theory of Terminology (CABRÉ, 1999), a theoretical basis which considers Terminology as an interdisciplinary science and of descriptive basis. We seek to present, briefly, the proofreading practice History, the main concepts of the field and the concerns about the profession and the text professional, especially in what concerns the proofreader's education and professional performance. For the execution of this work, we organized a field corpus and followed a sequence of terminological phases, namely – the corpus compilation, automatic extraction of terms, conceptual framework edition, creation of terminology record, increment of the definitional base and writing terminological definitions. The description and result analysis were based on the use of computational tools, such as e-Termos and AntConc. At the end of the research, we achieve 31 definitions that going to be part of the first Brazilian Portuguese language glossary of the Proofreading domain which aims to suits the needs of either field specialists or text professionals, students in general and beginners. Therefore, we contribute to (i) the studies of Terminology and Terminography, since the research is based on theoretical aspects of Terminology and presents, at the end, a terminographic product. Hence, we contribute to (ii) the studies of Editorial Mediation, mostly in the Proofreading domain, in that it seeks to requalify and clarify the discussion of the field and generates the first field's glossary.

KEYWORDS: Terminology. Terminological Definition. Proofreading. Glossary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura da definição do tipo GPDE.....	32
Figura 2 – Profissionais do jornalismo.....	51
Figura 3 – Descrição sumária.....	52
Figura 4 – Formação e experiência.....	52
Figura 5 – Exemplo I: edição de um excerto sobre vinhos.....	58
Figura 6 – Exemplo II: edição de um excerto sobre Administração de Empresas.....	59
Figura 7 – Exemplo III: edição de um excerto de livro de EaD da SEaD-UFSCar.....	60
Figura 8 – Tela inicial do NewOCR.....	66
Figura 9 – EditPad Pro7.....	67
Figura 10 – Comparação entre arquivos no Beyond Compare.....	69
Figura 11 – Tela inicial do e-Termos.....	69
Figura 12 – Compilação e suporte para análise de <i>Corpus</i>	72
Figura 13 – Quantidade de palavras em cada texto do <i>corpus</i> ReTex.....	72
Figura 14 – Compilação do <i>corpus</i> ReTex.....	73
Figura 15 – Quantidade de ocorrências do ReTex (<i>typese tokens</i>).....	74
Figura 16 – <i>Stoplist</i>	74
Figura 17 – Frequência das palavras lexicais no <i>corpus</i>	75
Figura 18 – Extração automática de termos.....	76
Figura 19 – Listas de termos da Revisão representadas em conjunto.....	81
Figura 20 – Categorização de termos.....	86
Figura 21 – Estrutura conceitual da Revisão de Textos em formato <i>folder tree</i>	89
Figura 22 – Preenchimento da base definicional.....	92
Figura 23 – Base definicional do termo <i>preparador de textos</i>	93
Figura 24 – Protocolo de ficha terminológica.....	94
Figura 25 – Ficha terminológica do termo <i>lauda</i>	95
Figura 26 – Editor de definição referente ao termo <i>lauda</i>	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução histórica da Terminologia.....	26
Quadro 2 – Tipologias de DT	31
Quadro 3 – Modelos definitórios.....	33
Quadro 4 – Elementos relevantes para a definição.....	34
Quadro 5 – Linha do tempo da Revisão de Textos.....	39
Quadro 6 – Cursos de formação em Revisão de Textos.....	53
Quadro 7 – Fontes do <i>corpus</i> ReTex	64
Quadro 8 – Padrão de nomeação de arquivos.....	68
Quadro 9 – Etapas do e-Termos	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – <i>Word types</i> e <i>word tokens</i> no ReTex	75
Tabela 2 – Listas de candidatos a termos extraídos automaticamente	77
Tabela 3 – Listas de termos da Revisão de Textos.....	77
Tabela 4 – Termos selecionados de cada lista (%).....	81
Tabela 5 – Termos selecionados da lista total (%).....	82
Tabela 6 – Quantidade de termos da Lista E.....	84
Tabela 7 – Tipos definitórios empregados	102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANSI	American National Standards Institute
ASCII	American Standard Code for Information Interchange
DT	definição terminológica
GPDE	gênero próximo e diferença específica
GIF	Graphics Interchange Format
IT	Intervenção textual
JPEG	Joint Photographics Experts Group
PC	Personal Computer
PDF	Portable Document Format
PNG	Portable Network Graphics,
ReTex	Revisão de texto
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TGT	Teoria Geral de Terminologia
TXT	Arquivo de texto
UTF-8	Unicode Transformation Formato (8-bit)
WEB	World Wide Web/Website

SUMÁRIO

Introdução	14
Motivação da pesquisa.....	16
Objetivos.....	18
Estrutura do trabalho	18
1. Fundamentos teóricos	20
1.1 Estudos do léxico.....	20
1.2 Da palavra ao termo.....	21
1.3 Terminologia e Terminografia.....	24
1.4 Definição terminológica	30
2. Do domínio de especialidade	39
2.1 Revisão de Textos: apresentação do domínio.....	39
2.2 Revisão de Textos no Brasil: formação e atuação do revisor.....	50
3. Métodos e resultados	62
3.1 Compilação e tratamento do <i>corpus</i> : seleção, conversão e limpeza.....	63
3.2 Termos: extração e seleção.....	76
3.3 Elaboração da estrutura conceitual	85
3.4 Base definicional	91
3.5 Ficha terminológica	93
3.6 Redação das definições e análises	97
Considerações finais e encaminhamentos futuros	104
Referências	108
Anexo	116

*Para todas as coisas, dicionário
Para que fiquem prontas, paciência.
(MONTE, 1991)*

INTRODUÇÃO

Descrever o léxico de uma língua², sobretudo o léxico especializado, é observar o funcionamento da linguagem³ em domínios de especialidades. Isso quer dizer que o linguista é levado a mergulhar no universo do domínio, conhecer a sua história, reconhecer suas necessidades e propor soluções para minimizar as problemáticas da área.

Neste trabalho, foi preciso mergulhar não só no domínio da Revisão de Textos, mas também na grande área que abarca todos os processos de edição: a Mediação Editorial. Assim, entender como funciona o universo do tratamento editorial de textos foi essencial para a realização da pesquisa.

O atual cenário da Revisão (que discutiremos com mais detalhes no Capítulo 2), bem como o cotidiano do revisor de textos, requer reflexão e olhar aprofundados. Nesse sentido, abordamos uma das maiores demandas do domínio, a instabilidade terminológica, haja vista que os termos apresentam denominações e/ou concepções diferentes em instituições como as editoras, nas empresas especializadas, nos diferentes coletivos de trabalho e nos materiais que circulam no mercado editorial.

Essa instabilidade é problematizada por Yamazaki (2009, p.89), que enfatiza: “Desanuiar a imprecisão terminológica não é tarefa simples, pois para explicar o que cada etapa implica é preciso considerar muitas variáveis. Ao encomendar uma preparação de texto, por exemplo, cada editora tem sua concepção do que o trabalho envolve.”. Para observar tal imprecisão, nos inserimos nas práticas desse mercado, participando de disciplinas e cursos sobre o assunto, fazendo um levantamento de publicações relacionadas ao tema e atuando como profissional da área.

Uma das publicações que interessam diretamente à pesquisa é o *e-book Mediação editorial: o que é? quem faz? Revisão de textos, ofícios correlatos e materialidades editáveis*, lançado pela Editora Urutau em 2018, que se configura como um documento histórico, uma vez que compreende diferentes perspectivas, problemáticas, experiências e objetos de estudo da área. Nessa obra, são pontuadas as diversas possibilidades e interpretações sobre os conceitos da área, embora os autores quase nunca cheguem a um consenso sobre os termos utilizados,

² Neste trabalho, língua é um sistema heterogêneo, ordenado e passível de mudança, e se modifica na medida em que se altera.

³ Linguagem é, por natureza, heterogênea, dinâmica e funcional. Além disso, produz efeitos de sentidos diferentes devido ao seu caráter social, ou seja, devido à interação entre sujeitos.

apesar de todos caminharem para uma mesma direção: discutir a importância da atividade e do profissional do texto, que continua sendo tão desvalorizado quanto seu ofício.

Organizado por Salgado e Penteadó (2018), esse *e-book* materializa a presente situação e discussão do domínio, registrando oportunamente no seu título a grande área da produção, do tratamento e da circulação/publicização de textos – a Mediação Editorial. Sendo assim, frisamos que se trata de uma leitura indispensável para este estudo, pois nos permite verificar as variações em relação à denominação de serviços, etapas e tarefas editoriais, bem como investigações sob perspectivas teóricas bastante distintas.

A variação de denominações da Revisão de Textos é uma questão que vai muito além de entender o que essa atividade representa, pois a dificuldade de compreendê-la e de discorrer sobre ela diz respeito a um problema anterior a isso, relacionado à concepção de língua. A falta de compreensão do que é a língua, antes mesmo de qualquer reflexão sobre texto, torna ainda mais complexa a problemática da área.

Os termos da Revisão variam de editora para editora, e o domínio, ainda não reconhecido como tal, flutua em relação à terminologia até mesmo entre especialistas do assunto. De acordo com Yamazaki (2009, p.13), “É explícita a confusão de denominações e a falta de definição para cada atividade envolvida no tratamento editorial dos textos [...]”.

O problema terminológico começa pela confusão entre os termos *Revisão de Textos* (*Revisão*) e *revisão de textos* (*revisão*). Para esclarecer nossas discussões e análises, fazemos aqui uma diferenciação entre esses usos: adotamos a grafia com iniciais em letra maiúscula ao nos referirmos à área científica/ao domínio e em letra minúscula ao tratarmos da atividade/do processo.

Nesse contexto, e dada a necessidade de consolidação da Revisão e de maior visibilidade do revisor, delineamos esta pesquisa de mestrado para investigar, descrever, sistematizar e propor soluções de uma perspectiva terminológica. Nosso objetivo é dar os primeiros passos para uma investigação terminológica e terminográfica do domínio da Revisão, buscando compreender o funcionamento da área e descrever os termos a partir de elaboração de definições terminológicas (DTs).

Com base na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), teoria de base linguística e descritiva cunhada por Maria Teresa Cabré (1999) na qual se leva em consideração o uso e o funcionamento da área, adotamos uma sequência de etapas metodológicas que vão desde a compilação do *corpus* até a elaboração de DTs, organizando o primeiro *corpus* do domínio da Revisão de Textos, até o momento inexistente.

Essas etapas (descritas mais adiante com detalhamentos) são, em síntese:

- delimitação do domínio;
- seleção das fontes para compilar o *corpus*;
- compilação do *corpus* (conversão e limpeza dos textos);
- nomeação dos textos;
- extração automática dos candidatos a termos do domínio;
- limpeza das listas geradas;
- seleção dos termos do domínio;
- edição da estrutura conceitual;
- incremento da base definicional;
- criação das fichas terminológicas;
- preenchimento das fichas terminológicas;
- redação das DTs.

Em geral, as atividades foram realizadas com o auxílio de ferramentas semiautomatizadas, como o ambiente colaborativo e-Termos⁴ e o kit AntConc⁵. Contamos com a colaboração de uma especialista do domínio (Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado) para validar as tarefas terminológicas e nossas análises, uma vez que a parceria entre terminólogo e especialista pode possibilitar resultados mais precisos e uma pesquisa mais eficiente.

As definições dos termos (no total, 31 DTs) poderão auxiliar o público-alvo da pesquisa, composto de especialistas, profissionais da área, professores, estudantes e iniciantes no assunto, por isso entendemos que se trata de uma série de estudos iniciais para a elaboração de um glossário de Revisão de Textos, que requer circunscrever os usos do domínio, reestruturá-lo e descrevê-lo. Ao final da pesquisa, propomos divulgar esse glossário gratuitamente no ambiente e-Termos.

Vale registrar que as discussões que acompanham os dados visam ao amadurecimento da pesquisa. Além disso, a finalidade do glossário é esclarecer a Revisão de Textos em relação às definições, minimizando o problema central do domínio – a instabilidade terminológica.

MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

Determinada a colaborar com os estudos lexicográficos, comecei a fazer pesquisa na área dos Estudos do Léxico, mais especificamente na Terminologia, ainda nos primeiros anos do Bacharelado em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com um

⁴ Disponível em: <https://www.etermos.cnptia.embrapa.br/index.php>. Acesso em: 20 fev. 2019.

⁵ Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

projeto de Iniciação Científica, em 2014. Descobri a paixão pelas Ciências do Léxico ainda nas aulas de Morfologia, cujos textos debatiam as tentativas de definir a palavra e estudá-la a partir da ciência lexicográfica e/ou terminográfica.

Adquiri também admiração pelos estudos do texto durante a disciplina *Revisão de Textos*, ministrada em 2015 pela Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado na UFSCar, cuja abordagem discursiva do tratamento editorial de textos proporcionou aos alunos, além de debates teóricos, reflexões acerca da língua e da linguagem, do sistema linguístico, das gramáticas, das possibilidades de enunciação de um texto, bem como questionamentos sobre os conceitos de autor, coautor, textualização, *ethos* discursivo etc. Foram realizadas atividades interessantes, que se fundamentavam nas práticas do mercado editorial (os ritos genéticos editoriais) e mostravam que as intervenções no texto não são possíveis se considerados apenas os fundamentos teóricos, deixando de lado sua aplicação prática.

Assim, surgiram as primeiras inquietações acerca de um domínio que apresentava e apresenta muitas instabilidades, sejam profissionais, sociais, conceituais ou denominativas. Como o domínio da Revisão de Textos convive com uma dificuldade de estabilização de denominação, notei, no contato com professores, pesquisadores, especialistas, profissionais e estudantes, a importância de realizar um estudo terminológico na área, em virtude da inexistência desse tipo de pesquisa. É importante ressaltar que a iniciativa de sistematizar um domínio pode partir tanto do especialista quanto do terminólogo, e que, nesta pesquisa, veio do meu olhar de terminóloga, como consequência da identificação de uma necessidade de reestruturação do domínio por um viés terminológico.

A partir de disciplinas, dos eventos e minicursos realizados na área de especialidade e das conversas informais com pesquisadores desta, elaborei o projeto, desenvolvido no mestrado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-Araraquara) desde 2017, na linha de pesquisa *Estudos do Léxico*.

Isso posto, viso conciliar duas áreas de que gosto muito, a Terminologia e a Revisão de Textos, dois temas de extrema relevância para os avanços linguísticos. A necessidade de descrever os termos da Revisão se dá por uma série de motivos, como a ausência de trabalhos terminológicos no domínio, a dificuldade dos profissionais da área na sistematização de termos que variam muito (conceito e/ou definição), a confusão terminológica de profissionais, estudantes e/ou iniciantes no assunto na utilização dos termos, a desvalorização do revisor como profissional, o desconhecimento do domínio por parte do público em geral, a instabilidade terminológica no mercado editorial, a imprecisão na atribuição de funções, a baixa remuneração dos profissionais, a contratação de especialistas sem vínculo empregatício (os *freelancers*, por

exemplo) e a falta de qualificação de mão de obra. Essa imprecisão terminológica prejudica, principalmente, o trabalho do revisor, tornando indefinidas as funções que ele deveria ou não cumprir e desvalorizando sua categoria profissional, o que reflete diretamente na sua remuneração.

Dessa forma, considero que esta pesquisa tem caráter interdisciplinar, e, portanto, requer cautela e precisão, posto que os resultados podem trazer benefícios para as atividades de revisão e avanços para as Ciências do Léxico. Destaco ainda que consiste em um trabalho pioneiro na área, que apresenta, longe de encerrar as discussões do domínio, uma proposta passível de alteração e crítica, embora apoiada nas práticas editoriais e na descrição do domínio em questão.

OBJETIVOS

Pretendemos investigar e descrever o domínio da Revisão de Textos, elaborando DTs do domínio, na tentativa de enfrentar e minimizar a instabilidade terminológica, um dos maiores problemas da área. Na busca de tais propósitos, selecionamos a bibliografia especializada da área (bastante limitada), nos aprofundamos nas leituras e adotamos uma série de etapas terminológicas, realizadas com o auxílio das já referidas ferramentas semiautomatizadas.

A Revisão é uma área que vem crescendo muito nas últimas décadas e, portanto, requer um trabalho bastante completo e detalhado, dada a ausência de base de dados do domínio, *corpora* e produtos lexicográficos ou terminográficos. Para cumprir com o objetivo específico do trabalho – a elaboração de definições dos termos da Revisão –, precisamos, portanto, percorrer um longo caminho com base na perspectiva terminológica, que significou desenvolver tarefas que vão desde à elaboração de *corpus* até a redação das definições.

Para isso, nos valem dos pressupostos teóricos da TCT, teoria de base descritiva cuja unidade terminológica (o termo) consiste na palavra atribuída de valor especializado, levando em consideração o uso e o discurso, e admitindo as variações da língua. Dessa forma, foram realizados os estudos iniciais para a elaboração de um glossário da Revisão de Textos.

ESTRUTURA DO TRABALHO

A pesquisa está organizada em cinco seções. Na Introdução, pontuamos sua motivação, seus objetivos e sua estrutura. Nos Fundamentos teóricos, discorremos sobre os Estudos do léxico, Da palavra ao termo, de Terminologia e Terminografia e da Definição terminológica.

Na seção Do domínio de especialidade, apresentamos o percurso histórico da Revisão de Textos e o problema central da área, e discutimos brevemente o campo de formação e de

atuação do revisor de textos no Brasil. Nos Métodos e resultados, detalhamos a metodologia do trabalho, as etapas e todas as tarefas realizadas em cada uma delas, assim como os respectivos resultados.

Como neste trabalho são indissociáveis as etapas de execução e os dados gerados em cada uma delas, decidimos que tanto os métodos quanto os resultados deveriam estar juntos. Nesse caso, consideramos irrelevante estudar isoladamente cada uma das tarefas, uma vez que elas se complementam e todas as etapas se configuram como resultados e possíveis objetos de estudo para trabalhos futuros. Em síntese, as etapas anteriores à redação das definições constituem-se como resultados da pesquisa.

Por fim, encerramos a discussão com Considerações finais e encaminhamentos futuros, reunindo as principais observações, alguns esclarecimentos e toda a contribuição feita para o domínio, além de temas que ainda precisam ser desenvolvidos e podem ser explorados em outros trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS FUTUROS

Por que fazer um glossário da Revisão de Textos? Segundo Peruchi (2014, p.260), “em geral, buscam-se dicionários por diferentes razões: dúvidas ou lacunas de conhecimento podem recair tanto sobre o significante como sobre o significado ou mesmo sobre o objeto”. Dessa perspectiva, pretendemos neste trabalho, pioneiro na área, dar os primeiros passos para enfrentar o problema da imprecisão terminológica da Revisão, constituindo uma fonte segura para o domínio.

Como referimos no título da pesquisa, propomos alguns estudos iniciais para a sistematização e a estruturação do domínio, por meio da elaboração de definições terminológicas. Para isso, nos fundamentamos em uma terminologia descritiva de base linguística e adotamos uma sequência de etapas metodológicas, desde a compilação do *corpus* até a elaboração das definições.

Sem dúvida, o arcabouço teórico a que recorremos é suficiente para fundamentar este trabalho, haja vista que levamos em consideração os usos de cada termo, não contemplados nas outras perspectivas terminológicas. Vale destacar que as atividades foram se modificando ao longo do trabalho, uma vez que nossa forma de fazer e pensar Terminologia também foi se transformando. Ressaltamos que os objetivos da pesquisa foram cumpridos e que suas tarefas tiveram a colaboração de ferramentas semiautomatizadas, o que pode ser encarado de diferentes formas.

Por um lado, elas nos permitem experienciar novos conhecimentos, atividades e reflexões a partir do gerenciamento dos dados de forma eficaz, como, por exemplo, a sistematização do domínio da Revisão em formato *folder tree*, a extração de termos e a definição terminológica em um ambiente colaborativo. Por outro, demandam um tempo considerável de aprendizado, bem como de solução dos problemas que podem surgir em relação à limpeza de dados do *corpus*, à extração de palavras pertencentes à língua geral, aos erros na alteração da estrutura conceitual, entre outros que interferem diretamente no desenvolvimento da pesquisa.

Neste quesito, consideramos pertinente registrar algumas das questões que foram aparecendo, como as modificações da estrutura conceitual. Para cada reflexão, tínhamos uma versão da estrutura, mas, ao iniciarmos a redação das definições, percebemos novamente a necessidade de alterar alguns nós, o que resultou em mais uma versão. Já na etapa de análise das definições, tivemos um contratempo quanto a alguns nós, que poderiam ser realocados para lugares mais adequados, os quais, à época da elaboração, não percebemos.

Embora essas situações possam parecer obstáculos para o trabalho, confirmam como os domínios de especialidade podem guiar a pesquisa terminológica: não se trata de se basear em princípios normativos, apesar de a Teoria Geral de Terminologia ter contribuído para o que fazemos hoje, pois tanto o funcionamento quanto as práticas do domínio nos indicam o percurso da pesquisa. Surgiram, então, novas discussões e reflexões que aperfeiçoaram as tarefas.

No que se refere às tarefas da pesquisa, gostaríamos de enfatizar a complexidade da redação de definições terminológicas, a qual envolve diversos conhecimentos, seja da área-objeto ou dos vários ramos da Linguística (Semântica, Morfologia, Sintaxe, Linguística Textual), o que exige do linguista um grande empenho. Para não nos estendermos aqui na discussão de cada uma delas, conscientes de que já foram delimitadas no decorrer do trabalho, propomos sua síntese nos seguintes tópicos:

- apresentação e contextualização da Revisão de Textos;
- organização de uma linha do tempo da prática de revisão;
- discussões e reflexões acerca da instabilidade terminológica;
- discussões e reflexões acerca do revisor de textos;
- elaboração de um *corpus* da Revisão de Textos;
- seleção de listas de termos do domínio;
- sistematização do domínio por meio da elaboração de uma estrutura conceitual;
- incremento de uma base definicional para cada termo;
- elaboração de um protocolo de ficha terminológica;
- preenchimento de fichas terminológicas;
- elaboração de definições terminológicas;
- análise das definições terminológicas.

Uma etapa árdua que vale a pena registrar é a sistematização de um domínio de especialidade das Humanidades, na medida em que foi necessário discutir as questões sociais que permeiam o trabalho. Nesse sentido, impulsionar o domínio de Revisão, bem como os estudos acerca da Edição, foi a nossa maior meta.

Todo o trabalho feito aqui se baseou nas práticas editoriais, isto é, nas ações dos profissionais, das editoras e de outras instituições do mercado editorial, buscando entender o funcionamento do domínio, que ainda é novo como domínio e está em processo de consolidação. Dado que todas as etapas da pesquisa se configuraram como dados e, conseqüentemente, resultados que nos levam ao mesmo tempo às discussões, à apresentação e

à execução das atividades, nossa metodologia não pôde ser dividida em métodos, resultados e análises.

Antes de finalizarmos este estudo, é interessante expor algumas questões que deixaram de ser tratadas devido ao tempo de pesquisa ou a decisões terminológicas. Uma delas é o maior detalhamento da estrutura conceitual, levando-se em consideração as designações da atividade do revisor. Não foi possível discutir e definir, por exemplo, alguns termos comumente utilizados no mercado editorial, como *revisão ortográfica*, *revisão acadêmica*, *revisão de teses e dissertações*, *revisão técnica*, *revisão tipográfica* e *revisão linguística*, por se tratar de formas diferentes de se referir a uma mesma coisa.

Apesar da tentativa de criar nós para esses termos, não foi possível estabelecer relações semânticas entre um e outro, pois não ficou claro se devemos considerar a revisão de teses e dissertações um tipo de revisão acadêmica ou se uma revisão linguística também pode ser realizada na tipologia anterior. Percebemos, no decorrer do trabalho, que essa seria uma tarefa para pensar com maior cautela e atenção para de fato contribuir com o domínio.

Outra questão que não foi abordada diz respeito às condições de trabalho do revisor em relação à ergologia. Essa discussão poderia ter contribuído para as reflexões acerca da formação e da atuação dos profissionais de texto, e, sem dúvida, consiste em um tema relevante para a área.

Alguns termos exibidos na estrutura conceitual proposta na metodologia não foram definidos, e podem ser tema de futuras pesquisas. Além disso, questões como a variação terminológica (termos com significados iguais utilizados em contextos diferentes), o incremento da base definicional, a expansão do *corpus* e a definição terminológica de outros termos da área têm lacunas que podem ser estudadas em outros momentos.

Também consideramos relevante o maior detalhamento do protocolo das fichas terminológicas direcionadas para o domínio, pois notamos a necessidade de mais campos ou campos melhor detalhados, como, por exemplo, campos específicos para o especialista de domínio fazer sugestões e alterações, próximos daqueles preenchidos pelo terminólogo.

Por último, destacamos que seria fundamental realizar uma análise detalhada de cada definição proposta aqui, para distinguir seus traços semânticos. Além disso, os morfemas podem ser observados de modo que a presença de afixos implique ou não alterações no texto definitivo. Tal conteúdo pode servir de base para outras pesquisas terminológicas, bem como revelar as informações essenciais para a redação das definições referentes à Revisão.

Desejamos, por fim, que mais pesquisas possam dar continuidade às inquietações acerca da Edição de Textos. Neste trabalho, iniciador dos estudos terminológicos acerca da Revisão,

temos como resultados DTs que abrem discussões na direção da valorização do domínio e do profissional do texto, abrindo ainda espaço para os não falados e propondo reflexões, sistematizações e estruturações da área. A partir das DTs propostas, esperamos ter estabelecido um diálogo entre os estudos relativos à Terminologia e à Revisão de Textos, contribuindo para ambos.

Referências

ALMEIDA, G. M. B. **Teoria Comunicativa da Terminologia**: uma aplicação. 2000. v. 1. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2000a.

_____. **Teoria Comunicativa da Terminologia**: uma aplicação. 2000. v. 2. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2000b.

_____. O percurso da Terminologia: de atividade prática à consolidação de uma disciplina autônoma. **TradTerm**, São Paulo, v. 9, p. 211-222, dez. 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49087>. Acesso em: 12 abr. 2019.

_____. A Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua prática. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 85-101, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/index.php/alfa/article/viewFile/1413/1114>. Acesso em: 12 abr. 2019.

_____. Fazer Terminologia é fazer Linguística. In: PERNA, C. L.; DELGADO, H. K.; FINATTO, M. J. (org.). **Linguagens especializadas em Corpora**: modos de dizer e interfaces de pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 72-90.

ALMEIDA, G. M. B.; OLIVEIRA, L. H. M. Ambiente web para elaboração de produtos terminológicos: e-Termos. In: LAPORTE, É.; SMARSARO, A.; VALE, O. A. (org.). **Dialogar é preciso**: linguística para processamento de línguas. 1. ed. Vitória: PPGEL/UFES, 2013. p. 21-30.

ALMEIDA, G. M. B.; OLIVEIRA, L. H. M. de; ALUÍSIO, S. M. A Terminologia na era da Informática. **Ciência e Cultura**, Campinas, v. 58, n. 2, p. 42-45, 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200016. Acesso em: 12 abr. 2019.

ALMEIDA, G. M. B.; SOUZA, D. S. L. de; PINO, D. H. P. A definição nos dicionários especializados: proposta metodológica. **RITerm - Debate terminológico**, n. 3, p. 1-20, jan. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/riterm/article/view/23812/13814>. Acesso em: 12 abr. 2019.

ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. B. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 4, n. 3, p. 156-178, set./dez. 2006. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6002>. Acesso em: 12 abr. 2019.

ANTCONC. Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 22 abr. 2019.

ARAÚJO, E. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro; Brasília: Nova Fronteira; INL, 1986.

BAKER, P.; HARDIE, A.; McENERY, T. **A glossary of corpus linguistics**. Edinburgh: University Press, 2006.

BALESTERO, M. S. **Definições terminológicas para o processo de intensificação agropecuária**: termos referentes a “clima”, “termo”, “água” e “solo”. 2017. Monografia (Bacharelado em Linguística) – Departamento de Letras, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

_____. A instabilidade terminológica no tratamento editorial de textos: uma proposta. *In*: SALGADO, L. S.; PENTEADO, A. E. de A. (org.). **Mediação editorial**: o que é? quem faz? Revisão de textos, ofícios correlatos e materialidades editáveis. Bragança Paulista: Margem da Palavra, 2018. p. 73-84. *E-book*. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/907a66_324d251a96294da394c6bf08b305cfec.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

BALESTERO, M. S.; ALMEIDA, G. M. B; PIEROZZI JUNIOR, I. Quando o especialista de domínio e as novas tecnologias entram em cena: impactos na definição terminológica. **Linguasagem**, São Carlos: v. 30, n. 1, p. 1-27, 2019. Disponível em: <http://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/issue/view/20/showToc>. Acesso em: 03 jun. 2019.

BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

BERBER SARDINHA, T. Linguística de Corpus: histórico e problemática. **DELTA**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n2/a05v16n2.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

_____. Que tipo de corpus é a Web? **Revista da ANPOLL**, Belo Horizonte, v. 1, n. 15, p. 191-220, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/430>. Acesso em: 12 abr. 2019.

_____. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

BESSA, M. **Perfil dos profissionais que trabalham com revisão de texto no município do Rio de Janeiro**. 2014. Monografia (Especialização em Revisão de Textos) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

BEYOND COMPARE. Disponível em: <https://www.scootersoftware.com/download.php?zz=beta42>. Acesso em: 22 abr. 2019.

BIBER, D. Representativeness in Corpus Design. **Literary and Linguistic Computing**, v. 8, n. 4, p. 243-257, 1993. Disponível em: <http://otipl.philol.msu.ru/media/biber930.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus linguistics**: Investigating language structure and use. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BIDERMAN, M. T. Conceito linguístico de palavra. **Palavra**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 81-97, 1993.

_____. O conhecimento, a terminologia e o dicionário. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 35-37, jun. 2006. Disponível em:

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200014. Acesso em: 12 abr. 2019.

BOUTIN-QUESNEL, R.; BÉLANGER, N.; KERPAN, N.; ROUSSEAU, L-J. **Vocabulaire systématique de la terminologie**. Québec: Publications du Québec, 1985. (Cahiers de l'Office de la Langue Française).

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**. 3. ed. Brasília: MTE; SPPE, 2010. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/CLASSIFICA%C3%87%C3%83O-BRASILEIRA-DE-OCUPA%C3%87%C3%95ES-MEC.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

BUENO, S. S. Em lugar de “la Mancha”... Procesos de control de calidad del texto, libros de estilo y políticas editoriales. **Panace@**, v. VI, n. 21-22, p. 355-370, set./dez. 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1389765>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: la teoria, els mètodes, les aplicacions. Barcelona: Les Naus d'Empúries, 1992.

_____. **La terminología**: teoria, metodologia, aplicaciones. Barcelona: Editorial Antártida; Empúries, 1993.

_____. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, p. 1-15, 1995. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000000832/8a798a23d6c8222ef1796a21daf0b639/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

_____. **La terminología**: representación y comunicación – elementos para una teoría de base comunicativa y outros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

_____. Theories of terminology: their description, prescription and explanation. **Terminology**, v. 9, n. 2, p. 163-200, 2003. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/term.9.2.03cab>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CASTILLO, R. A. **Cómo hacer un diccionario científico técnico?** Buenos Aires: Editorial Memphis, 1997.

CASTRO, B. D. de R.; SANTIAGO, M. S. A importância da Terminologia para prática de revisão do texto técnico-científico. **Domínios de Lingu@gem**, v. 9, n. 5, p. 1-15, dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/29255>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CHARTIER, R. **A Ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2. ed. Tradução de Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CLARES, L. M. **Ritos genéticos editoriais do impresso ao audiolivro**: o revisor de textos e as manobras de intervenção. 2013. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Departamento de

Letras, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: https://grupopesquisacomunica.files.wordpress.com/2016/04/tcc_letc3adciaclares-ritos-genc3a9ticos-editoriais-do-impreso-ao-audiolivro-o-revisor-de-textos-e-as-manobras-de-intervenc3a7c3a3o.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

_____. **Mediação editorial na comunicação científica**: um estudo de dois periódicos de humanidades. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: https://grupopesquisacomunica.files.wordpress.com/2016/04/dissertacao_leticiaclares-versaocorrigida.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

COELHO NETO, A. **Além da revisão**: critérios para revisão textual. 3. ed. Brasília: Editoria Senac, 2013.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DOMÉNECH, E. V. **Patrones de la definición terminológica en el ámbito de la cerámica**: una contribución a la automatización de las definiciones. 2014. Tesis (Doctorat) – Universitat Jaume I, Castellón, 2014.

DUBUC, R. **Manual práctico de terminología**. Tradução de Ileana Cabrera. Chile: RiL Editores, 1999.

EDITPAD PRO 7. Disponível em: <https://www.editpadpro.com/>. Acesso em: 22 abr. 2019.

E-TERMOS. Disponível em: <https://www.etermos.cnptia.embrapa.br/index.php>. Acesso em: 22 abr. 2019.

FINATTO, M. J. B. **Definição terminológica**: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação. 2001. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1516>. Acesso em: 12 abr. 2019.

FLUSSER, V. **A escrita – Há um futuro para a escrita?** Tradução do alemão por Murilo Jardelino da Costa. São Paulo: Annablume, 2010.

FONSECA, S. O Livro. *In*: _____. **Alma, Versos & Coração**. 1. ed. [S.l.]: Editora Ler para escrever, 2016.

GATTO, M. **From body to Web**: An Introduction to the Web as Corpus. Bari: Editori Laterza, 2008.

GOMES, M. Radiografia do mercado de trabalho em editoração. **Cadernos de Jornalismo e Editoração**, São Paulo, n. 22, dez. 1988.

HOUAISS, A. **Elementos de bibliologia**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro; Ministério da Educação e Cultura, 1967.

International Organization for Standardization – ISO. **ISO 1087:1990**: Terminology – Vocabulary. 1. ed. [S.l.]: ISO, 1990.

_____. **ISO WD 704.1. TC/37**: Terminologia – princípios e métodos. [S.l.]: ISO, 1996.

_____. **ISO 1087-1: 2000**: Terminology Work – Vocabulary – Part 1: Theory and application. [S.l.]: ISO, 2000.

KENNEDY, G. **An Introduction to Corpus Linguistics**. London; New York: Longman, 1998.

KRIEGER, M. G. Do reconhecimento de terminologias: entre o linguístico e o textual. *In*: KRIEGER, M. G.; ISQUERDO, A. N. (org.). **As ciências do léxico**: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. 1. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004. p. 327-339.

_____. Termos técnico-científicos em minidicionários: problemas de inclusão e de definição. *In*: CARVALHO, O. L. de S.; BAGNO, M. (org.). **Dicionários escolares**: políticas, formas & usos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 73-85.

_____. A heterogeneidade do léxico especializado e perfis terminológicos. *In*: MURAKAWA, C. A. A.; NADIN, O. L. (org.). **Terminologia**: uma ciência interdisciplinar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 23-41.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LE GOFF, J. **Os intelectuais na idade média**. Tradução de Maria Julia Goldwasser. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

LE MOS, M. E. **A regulamentação da profissão de revisor de textos**: uma medida social necessária. 9. ed. Porto Alegre: Cenários, 2014.

MACHADO, C. Especializações em revisão de texto. **Revisão para quê?**, 2 jan. 2013. Disponível em: <https://revisaoparaque.com/blog/especializacoes-em-revisao-de-texto/>. Acesso em: 26 abr. 2019.

MAINGUENEAU, D. **Pragmática para o discurso literário**. Tradução de Mariana Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Leitura e Crítica).

MALTA, L. R. **Manual do revisor**. São Paulo: WVC, 2000.

MARTINS FILHO, P; ROLLEMBERG, M. A preparação de texto e Revisão de provas. *In*: MARTINS FILHO, P; ROLLEMBERG, M. **Edusp**: um projeto editorial. São Paulo: Ateliê/Imprensa Oficial, 2001. p. 85-90.

MEDRADO, B. Textos em cena: a mídia como prática discursiva. *In*: SPINK, M. J. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro: Edição virtual, 2013. p. 215-241.

MONTE, M. Diariamente. *In*: MONTE, M. **Mais**. Artista & intérprete: Marisa Monte. Composta por: Nando Reis. [S.l.]: EMI, 1991.

MUNIZ JR., J. de S. A intervenção textual como atividade discursiva: considerações sobre o laço social da linguagem no trabalho de edição, preparação e revisão de textos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: Intercom, 2009. p. 1-15.

_____. **O trabalho com o texto na produção de livros**: os conflitos da atividade na perspectiva ergodiológica. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-17022011-122845/pt-br.php>. Acesso em: 12 abr. 2019.

MURAKAWA, C. A. A.; NADIN, O. L. **Terminologia**: uma ciência interdisciplinar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. (Série Trilhas Linguísticas).

NEVES, M. H. M. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Ed. Unesp, 2018.

NEWOCR. Disponível em: <https://www.newocr.com/>. Acesso em: 8 out. 2018.

O PAVEL: curso interativo de Terminologia. 2003.

OLIVEIRA, L. H. M. de. **e-Termos**: um ambiente colaborativo web de gestão terminológica. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Computação e Matemática Computacional) – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/55/55134/tde-19012010-150638/pt-br.php>. Acesso em: 12 abr. 2019.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de Terminologia**. Tradução de Enilde Faulstich. [S.l.]: 2006.

PERUCHI, R. M. G. **O Léxico da Apicultura e da Meliponicultura no Brasil**: limites e flexibilidade para sua fixação em um dicionário terminológico. 2014. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2014.

PIEROZZI JUNIOR, I.; OLIVEIRA, L. H. M. de; SOUZA, K. X. S. de. Construindo ontologias de domínio: o (re)conhecimento da intensificação agropecuária no Brasil. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ONTOLOGIAS NO BRASIL, 3., 2010, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2010. p. 100-108.

PINTO, I. O. **O livro**: manual de preparação e revisão. São Paulo: Editora Ática, 1993.

POSSENTI, S. Observações esparsas sobre discurso e texto (notas de trabalho). **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 44, p. 211-222, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637077>. Acesso em: 12 abr. 2019.

RENOUF, A. (ed.). **Explorations in Corpus Linguistics**. Amsterdam: Rodopi, 1998.

RIBEIRO, A. E. O que é e o que não é um livro: suportes, gêneros e processos editoriais. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GÊNEROS TEXTUAIS, 4., 2011, Natal. **Anais [...]** Natal: UFRN, 2011. p. 1-9.

_____. **Em busca do texto perfeito**: questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. 1. ed. Divinópolis: Artigo A, 2016.

RODRIGUES, D. L. D. I. Para além da normalização: aspectos discursivos das normas de padronização. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 19, n. 36, p. 357-368, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2015v19n36p357>. Acesso em: 12 abr. 2019.

RUGONI, L. S. **O imaginário do revisor de textos nos ritos genéticos editoriais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: https://grupopesquisacomunica.files.wordpress.com/2016/04/disserac3a7c3a3o_luciana-rugoni-o-imagin3a1rio-do-revisor-de-textos-nos-ritos-genc3a9ticos-editoriais.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

SAATKAMP, H. **Preparação & revisão de originais**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Age, 1996.

SAGER, J. C. **Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología**. Tradução de Castelhana de Laura C. Moya. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez/Pirámide, 1993.

SALGADO, L. S. **Ritos genéticos no mercado editorial**: autoria e práticas de textualização. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/268892>. Acesso em: 12 abr. 2019.

_____. Ritos genéticos editoriais: uma abordagem discursiva da edição de textos. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 57, p. 253-276, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n57/11.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

_____. **Ritos genéticos editoriais**: autoria e textualização. Bragança Paulista: Margem da Palavra, 2016.

_____. **Quem mexeu no meu texto?** questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. 1. ed. Divinópolis: Artigo A, 2017.

SALGADO, L. S.; PENTEADO, A. E. de A. (org.). **Mediação editorial**: o que é? quem faz? Revisão de textos, ofícios correlatos e materialidades editáveis. Bragança Paulista: Margem da Palavra, 2018. *E-book*. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/907a66_324d251a96294da394c6bf08b305cfec.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 26. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix: 1995 [1916].

SILVA, O. L. da. **Das ciências do léxico ao léxico nas ciências**: uma proposta de dicionário português-espanhol de Economia Monetária. 2008. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2008.

SINCLAIR, J. Corpus and Text - Basic Principles. *In*: WYNNE, M. (ed.). **Developing Linguistic Corpora**: a Guide to Good Practice. Oxford: Oxbow Books, 2005. p. 1-16.

TERMCAT. **La definició terminològica**. Vic: Eumo Editorial, 2009.

VERDELHO, T. Portugiesisch: Lexikographie: Lexicografia. *In*: HOLTUS, G.; METZELTIN, M.; SCHMITT, C. (org.). **Lexikon der Romanistischen Linguistik (LRL)**: Band VI/2: Galegisch, Portugiesisch. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1994. p. 673-694.

VERDELHO, T. **As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas**. 1. ed. [S.l.]: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1995. (Linguística).

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Tradução de Anne-Cécili Nokerman. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.

YAMAZAKI, C. Editor de texto: quem é e o que faz. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., Santos. **Anais [...]** Santos: Intercom, 2007. p. 1-16. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1153-1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

_____. **Edição de texto na produção editorial de livros**: distinções e definições. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-31082015-132242/pt-br.php>. Acesso em: 12 abr. 2019.